Roteiro de leitura:

Anne Fausto-Sterling (2001/02). Dualismos em duelo, *Cadernos Pagu* *17/18*, 9-79.

Anne Fausto-Sterling é professora emérita da Brown University, especialista em biologia e desenvolvimento de gênero. Ela utiliza a Teoria dos Sistemas Dinâmicos para entender como as diferenças culturais se tornam diferenças corporais. A autora possui uma página pessoal, com textos, vídeos, podcasts. <http://www.annefaustosterling.com/>

O texto “Dualismos em duelo”, publicado em português nos Cadernos Pagu, é o primeiro capítulo do livro “Sexing the body”, publicado no ano 2000. A autora se coloca como bióloga e ativista, transitando entre diferentes grupos. Utiliza a abordagem dos sistemas dinâmicos para compreender a emergência dos comportamentos. Nas páginas anteriores às indicadas para a discussão em aula, a autora apresenta uma revisão histórica e uma antropológica sobre as questões que envolvem sexo e gênero, situando também o debate que envolve as dicotomias natureza/cultura, real/construído. Como o capítulo inicial do livro foi editado para se tornar um artigo, há partes que foram omitidas. Coloco aqui o último parágrafo do capítulo, que faz um fechamento. Quem quiser, pode me pedir o pdf do livro.

“This book, then, examines the construction of sexuality, starting with structures visible on the body’s exterior surface and ending with behaviors and motivations—that is with activities and forces that are patently invisible—inferred only from their outcome, but presumed to be located deep within the body’s interior. But behaviors are generally social activities, ex- pressed in interaction with distinctly separate objects and beings. Thus, as we move from genitalia on the outside to the invisible psyche, we find ourselves suddenly walking along the surface of a Möbius strip back toward, and beyond, the body’s exterior. In the book’s final chapter, I outline research approaches that can potentially show us how we move from outside to inside and back out again, without ever lifting our feet from the strip’s surface.”

Questões sobre a sessão “Além dos dualismos”

1. O que defendem os teóricos do desenvolvimento sistêmico (Sistemas em Desenvolvimento)? Como essa visão se diferencia do discurso “interacionista”?
2. Para a autora, gene e ambiente são entidades que podem ser mensuradas separadamente?
3. O que o neurocientista Le Vay relatou em suas pesquisas, e por que foi criticado tanto por feministas, como por membros da direita cristã?
4. Por que a psicóloga E. Wilson considera que o que é “problemático na hipótese de Le Vay não é a conjunção neurologia-sexualidade em si, mas o modo particular de sua apresentação”? Por que acredita que ideias conexionistas seriam explicações mais adequadas e o que isso tem a ver com as ideias de Sistemas em Desenvolvimento?
5. Por que a autora diz que “sexo e natureza são considerados reais, e gênero e cultura, construídos, mas que são falsas dicotomias”?
6. Qual a crítica que a autora coloca à denominação “hormônios sexuais”?